

85 Anos de UniFAFIRE: Um Legado de Luz, Liderança e Justiça Social

Celebrar os 85 anos da UniFAFIRE é honrar uma história que se confunde com o próprio desenvolvimento educacional de Pernambuco. Desde sua fundação em 1940, como a primeira faculdade particular do Recife, a instituição — guiada pelo carisma das Irmãs de Santa Doroteia — assumiu o papel de vanguarda na formação intelectual e humanista. A histórica condição de instituição agregada à UFPE, mantida desde 1946, não é apenas um título, mas o reflexo de um padrão de excelência que atravessa gerações e se renova a cada ciclo.

Neste jubileu, o reconhecimento dessa qualidade manifesta-se em conquistas tangíveis. O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da UniFAFIRE, através de sua Câmara de Mediação e Conciliação, alcançou recentemente o 1º lugar no Prêmio Conciliar em Ação, outorgado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Este prêmio não é apenas uma vitória acadêmica; é o selo de eficácia de um modelo que privilegia o diálogo e a solução pacífica de conflitos, servindo de exemplo para todo o sistema de justiça e reafirmando o compromisso da instituição com a cidadania ativa.

A liderança institucional também vive um momento de consagração histórica. A Reitora Ir. Dra. Maria das Graças Soares da Costa tornou-se a primeira mulher a ocupar a presidência da ABRUC (Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior) em três décadas de história da associação. Este marco de representatividade e competência foi celebrado pela Câmara Municipal do Recife com um voto de aplausos, destacando a relevância de sua trajetória não apenas para a UniFAFIRE, mas para todo o cenário da educação superior brasileira. Ter uma líder paraibana que escolheu o Recife para construir sua história à frente da maior associação de instituições comunitárias do país é motivo de orgulho para toda a nossa comunidade acadêmica.

Ao chegarmos a 2025, a UniFAFIRE não apenas olha para trás com gratidão, mas projeta-se com audácia. A integração de tecnologias de ponta, o reconhecimento como um excelente lugar para trabalhar (GPTW) e a contínua expansão para áreas estratégicas como Saúde e Gestão demonstram que a tradição é o nosso alicerce, mas a inovação é o nosso motor. Sob a égide da "Ecopedagogia", inspirada no carisma de Santa Paula Frassinetti, seguimos com o propósito de formar não apenas profissionais, mas cidadãos éticos e comprometidos com o bem comum. Que este editorial da Revista Lumen sirva como o registro de uma instituição viva, premiada e liderada com a sabedoria de quem sabe que educar é, acima de tudo, um ato de esperança.

Apresentamos, nesta edição comemorativa dos 85 anos da Revista Lumen, nove artigos organizados em três áreas: cinco trabalhos da área educacional, originados do CAFTe; três estudos em Psicologia; e um artigo sobre Letras, com foco em Tradução.

O primeiro artigo examina a Resolução CNE/CEB nº 1/2021 e seus efeitos na EJA em Maceió, destacando limitações da BNCC e a necessidade de adaptações para esse público.

O segundo artigo realiza uma análise qualitativa sobre currículo escolar e protagonismo juvenil, evidenciando que o conceito de protagonismo varia conforme o discurso e o contexto.

O terceiro texto aborda a produção científica sobre a BNC-Formação, a partir de seis artigos do Portal CAPES, indicando escassez de estudos e a importância de aprofundamento qualitativo no tema.

O quarto artigo analisa políticas de responsabilização educacional por meio de teses e dissertações da UFPE, ressaltando seu papel regulador e impacto sobre o desempenho escolar.

O quinto estudo discute a escola-currículo em classes multisseriadas do campo sob uma ótica decolonial, valorizando a participação coletiva e as lutas dos movimentos sociais.

O sexto artigo, na área de Psicologia, investiga os efeitos da pandemia em crianças de zero a quatro anos em Pernambuco, apontando impactos negativos em sono, alimentação, socialização e cognição.

O sétimo artigo analisa a saúde mental infantojuvenil no contexto da reforma psiquiátrica, destacando a construção coletiva da clínica nas equipes dos CAPSi.

O oitavo artigo propõe o brega music como recurso terapêutico, reconhecendo a cultura periférica na psicoterapia e fomentando uma abordagem clínica política.

O nono e último artigo trata dos desafios na tradução de haikais de Matsu Bashô do japonês para o português, discutindo as escolhas entre forma e significado.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Prof. Dr. Marcelo Augusto Mesquita da Costa

Editor Científico